

162 - OS CINCO SENTIDOS NA TRILHA - Juliana de Lima Gonçalves (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Juliana Asenjo Rosa (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Deyvid Toniões do Prado (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Débora Tofoli Rossi (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Jonas Felipe Salvador (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Talita Angélico dos Santos (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu), Valdemir Antonio Rodrigues (Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu) - jlgoncalves@fca.unesp.br

Introdução: A conscientização ambiental das crianças e jovens dos colégios de ensino fundamental e médio, sobre a importância da preservação da natureza é a principal finalidade do Projeto Trilha. A teoria dos cinco sentidos está sendo aplicada ao longo do passeio ecológico na Trilha do Lageado na Faculdade de Ciências Agrônômicas - UNESP/Botucatu, como uma das formas de sensibilizar, semear a educação ambiental e contribuir na conscientização e na interpretação da natureza. O presente trabalho tem como finalidade básica de despertar os cinco sentidos durante a caminhada. **Objetivos:** a) promover a sensibilização dos visitantes junto às árvores, b) incentivar a recreação e descontração, c) estimular a observação e reflexão com criatividade e interdisciplinaridade, d) criar condições de assimilação e conscientização ambiental. **Métodos:** Os visitantes através dos acúleos no tronco da Paineira praticam o Tato, bem como na casca suberosa do Eucalyptus. O Paladar é lembrado frente às palmeiras, produtoras de palmito, ressaltando sua importância ecológica e fonte de alimentação. O Olfato é testado macerando e cheirando as folhas de Eucalyptus citriodora e da casca Pau d'alho. A Visão é ressaltada no mirante observando o Rio Lavapés observando a mata ciliar. A Audição é aplicada na ponte cega com os olhos vedados ouvindo os sons da cachoeira, do vento e dos pássaros. **Resultados:** com a prática dos sentidos busca-se maior conscientização dos visitantes sobre os valores do meio ambiente, correlação entre a vivência na trilha e as atividades em sala de aula com redações, dissertações e desenhos, melhoria na aprendizagem e o reencontro com a natureza. Desta forma acredita-se que os visitantes passam a valorizar o ambiente, com maior importância tornando-os agentes multiplicadores de conscientização ambiental.